

# Expansão e Desafios do Enoturismo no Brasil: o Caso do Vale dos Vinhedos

Oradora:

**Tissiane Dolci**

BRASIL - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

20 de fevereiro de 2020 | 14.00 h  
Sala -1.19 do Pólo II da ECHS | UTAD

**SPID**

Seminário Permanente de I&D



## Tissiane Dolci

Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Doutoranda em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é professora desde 2010 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre, onde atua na área de Ciências Sociais Aplicadas lecionando e realizando projetos de pesquisa e extensão. Dedicando-se à docência desde 2003, atuou como coordenadora e professora do Curso de Tecnologia em Hotelaria da Faculdade de Tecnologia Senac-RS e lecionou nos Cursos de Tecnologia e Bacharelado em Hotelaria da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Bacharelado em Turismo da Faccat. Atualmente é bolsista, no Programa CAPES PRINT/UFRGS, realizando estágio doutoral na UTAD, sob orientação do Prof. Artur Arêde Correia Cristovão (UTAD) e do Prof. Marcelino de Souza (UFRGS). É membro dos grupos de pesquisa Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico e Social (IFRS) e Mercados Não Agrícolas (UFRGS) onde investiga as temáticas do enoturismo e do turismo rural.

## Resumo

Este SPID visa apresentar a expansão do enoturismo no Brasil, sua contextualização e implicações para o futuro. O enoturismo vem apresentando relevante crescimento, principalmente na região Sul do país, onde está localizado o Vale dos Vinhedos, primeira e única Denominação de Origem (DO) de vinhos no Brasil.

A expansão do enoturismo nessa região tem sido sustentada por uma rede de organizações que inclui vinícolas, restaurantes, hotéis, entidades públicas e associativas que, entretanto, nem sempre estão articuladas entre si. Tem-se, de um lado, um conjunto de players que tem suas ações, habilidades e conhecimentos orientados por um arcabouço institucional vinculado à agricultura e a indústria do vinho. De outro lado, clusters que incluem empresas de animação, restaurantes, hospedagem e afins, orientados por uma matriz institucional de serviços.

Apesar de já serem visíveis as mudanças de percepção sobre as oportunidades e benefícios que enoturismo pode agregar ao território, dificuldades de cooperação para o desenvolvimento de rotas, assimetria de informação e interesses, falta de uma visão compartilhada sobre o destino turístico e a inexistência de um planejamento integrado são obstáculos que precisam ser superados para que a atividade seja sustentável no longo prazo.

Nos últimos vinte anos, as entidades de governança têm empreendido esforços na promoção do destino, porém são escassos os incentivos ao empreendedorismo e permanência no espaço rural.

Urge a implementação de políticas de apoio ao desenvolvimento do enoturismo em pequenas propriedades, a definição de uma visão compartilhada do destino, e a elaboração de normativas que garantam a preservação da paisagem vitivinícola, possibilitando potencializar as dinâmicas socioeconômicas e minimizar as externalidades negativas do turismo neste território.

## Referências

- Alonso, A. D., Bressan, A., O'Shea, M., & Krajsic, V. (2015). Perceived benefits and challenges to wine tourism involvement: an international perspective. *International Journal Tourism Research*, 17(1), 66-81.
- Lavandoski, J., Vargas-Sánchez, A., Pinto, P., Silva, J. A. (2018). Causes and effects of wine tourism development in organizational context: the case of Alentejo, Portugal. *Tourism and Hospitality Research*, 18(1), 107-122.
- North, D.C. (1990). *Institutions, Institutional Change, and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Valduga, V. (2007). **O processo de desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil.
- Valduga, V. & Medeiros, R. M. V. (2014). As raízes do Enoturismo no Brasil. *Via Tourism Review* [online], 6.